

SITUAÇÃO DE SAÚDE DOS ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE VIÇOSA MG¹

Weliton Nepomuceno Rodrigues², Larissa Luiza Fonseca Ferreira²,
Eliangela Saraiva Oliveira Pinto³

Resumo^a: *Objetivou-se avaliar a situação de saúde dos adolescentes em uma escola do município de Viçosa. Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, incluindo 87 alunos. Os resultados encontrados foram: 56,32% entre a faixa etária de 10 a 11 anos 51,72% do sexo feminino; 69,0% inativo/insuficientemente ativo em relação ao nível de atividade física; 29,0% caracterizou-se sobrepeso/obesidade; 11,5% fazem uso regular de medicamentos, e de acordo com o histórico familiar, foram 33,0% de hipertensão, 38,0 % de diabetes, 10,34% de obesidade e 3,05% de câncer. Conclui-se que a situação de saúde dos adolescentes associou-se, principalmente, à condição nutricional de sobrepeso e obesidade, à inatividade física, e susceptibilidade às doenças crônicas.*

Palavras-chave: *Enfermagem, Promoção da Saúde e Saúde do Adolescente*

Abstract: *Aimed to evaluate the health status of adolescents in a Viçosa school. It is a descriptive and quantitative research, including 87 students. The results were 56.32 % between the age group of 10 to 11 years, 51.72 % were female, 69.0 % inactive / insufficiently active regarding the level of physical activity, 29.0 % was characterized overweight / obesity, 11.5 % make regular use of drugs and according to the family history of hypertension were 33.0 % , 38.0 % of diabetes, obesity 10.34% and 3.05 % of cancer. It concludes that the health status of adolescents was associated mainly to the nutritional status of overweight and obesity, inactive as the physical exercises and likely to chronic diseases.*

Keywords: *Adolescent Health, Health Promotion and Nursing*

¹Trabalho desenvolvido na disciplina de Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente II do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde

²Graduandos em Enfermagem - FACISA\UNIVIÇOSA. e-mail: welitonnepomuceno@hotmail.com ; larissafferreira.rc@hotmail.com

³Professora do curso de Enfermagem - FACISA\UNIVIÇOSA. e-mail: eliangela@univicosa.com.br

Introdução

O programa saúde do adolescente busca atender jovens de ambos os sexos, compreendendo a faixa etária de 10 a 19 anos no contexto da saúde, por meio da implantação e implementação de uma política pública universalizada, oferecendo uma assistência integral com base nas diretrizes do programa de saúde para a população de adolescentes (TAKIUTI, 2011).

Para desenvolver essa assistência de maneira integral, torna-se essencial conhecer as variáveis sociais que contribuem para promoção da saúde e atendem de forma efetiva as necessidades de saúde da população em questão. Neste contexto, pode-se incluir a escola como local ideal para fortalecer a aliança com a atenção primária, pois, correlacionando a saúde e a educação, pode-se alcançar as populações de adolescentes, principalmente em virtude da resistência desses indivíduos em procurar os profissionais dos serviços de assistência à saúde (SANTIAGO et al., 2012).

Dessa forma, vários aspectos demonstram a vulnerabilidade dessa população envolvendo a condição nutricional, presença de doenças, situação vacinal e hábitos de vida; assim, é indispensável realizar as investigações desses aspectos para planejar ações sistematizadas e articuladas que objetivem a promoção à saúde, prevenção e assistência proporcionando o desenvolvimento saudável dos adolescentes (SANTOS; REZENDE; MADEIRA, 2013).

Assim, propõe-se, por meio deste trabalho, avaliar a situação de saúde de adolescentes de uma escola da rede estadual do município de Viçosa-MG.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, desenvolvida no período de maio a junho 2015, em uma escola da rede pública de ensino do município de Viçosa- MG. Participaram da pesquisa os adolescentes matriculados na escola, sendo incluídos os alunos do quinto ao sétimo ano do período da tarde.

A coleta de dados foi realizada por meio da consulta de enfermagem em dois momentos sequenciais; inicialmente, foi feita a entrevista com os participantes e, em seguida, realizou-se o exame físico. Em ambas as etapas,

utilizaram-se um instrumento de coleta, compreendido por uma ficha estruturada com abordagem referente à identificação, características sobre hábitos, cuidados de saúde e exame físico.

Em seguida, os dados foram tabulados e processados no programa Microsoft® Excel 2010, e, por meio do programa BioEstat, versão 5.3, aplicou-se os métodos de estatística descritiva.

Durante todos os procedimentos da pesquisa, respeitou-se a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP), sendo a pesquisa submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde e aprovada sob número de protocolo 049/2015-I.

Resultados e Discussão

Do total de 87 adolescentes avaliados, a maioria encontrava-se na faixa etária de 10 a 11 anos (56,32%); em relação à distribuição por sexo, houve predomínio do sexo feminino na população geral (51,72%). No que se refere à altura, todos os adolescentes tinham estatura adequada para a idade, em ambos os sexos. O nível de atividade física revelou 69,0% de inativos ou insuficientemente ativos. A condição nutricional de sobrepeso e obesidade foi identificada em 25 (29,0%) dos alunos avaliados (Tabela 01).

Tabela 01: Caracterização do perfil dos adolescentes

Categoria	N = 87 (%)
<i>Idade</i>	
10 - 11	49 (56,32 %)
12 - 13	26 (29,88%)
14 - 17	12 (13,80%)
<i>Sexo</i>	
Feminino	45 (51,72%)
Masculino	42 (48,28%)
<i>Nível de atividade física</i>	
Inativo / insuficientemente ativo	60 (69,0%)
Ativo	27 (31,0%)
<i>IMC</i>	
Eutrofia	59 (68,0%)
Sobrepeso/Obesidade	25 (29,0%)
Magreza/Magreza acentuada	3 (3,0%)
<i>Uso regular de medicamento</i>	
Sim	10 (11,5%)
Não	77 (88,5%)
<i>História familiar</i>	
Hipertensão	29 (33,0%)
Diabetes	33 (38,0%)
Obesidade	10 (10,34%)
Câncer	3 (3,05%)

Santos, Rezende e Madeira (2013) apresentam resultados similares a estes ao implantar o programa saúde na escola, pois a maior parte dos adolescentes avaliados se encontram no início da adolescência, o que caracteriza uma fase que apresenta várias vulnerabilidades, sendo essencial que a equipe de saúde, junto com a escola, busque ações de promoção à saúde para desenvolvimento adequado dessa população.

Braga, Molina e Cade, (2007), avaliando a expectativa de adolescentes em relação a mudanças do perfil nutricional, também apresentou a maior parte do público avaliado como do sexo feminino.

Em relação ao nível de atividade física, os resultados são preocupantes, pois a falta de atividade física contribui para a situação de risco de saúde; com isso, é essencial que sejam feitos investimentos em ações de intervenções para mudar o estilo de vida desses adolescentes para que se tornem adultos com boas condições de saúde (FERREIRA; JARDIM; PEIXOTO, 2013).

Quanto à obesidade e sobrepeso, foi encontrada uma prevalência significativa nos alunos avaliados e, de acordo com Spear (2005), a população adolescente torna-se mais vulnerável à prevalência de problemas como estes, pois, nessa fase, podem ganhar gordura corporal com facilidade em virtude de combinações de fatores culturais, fisiológicos e psicológicos associados a um estilo de vida ruim, além do contato com as drogas, dietas de moda, apresentados pelos meios de comunicação, e falta de programas terapêuticos de assistência escolar.

Ainda, na Tabela 01, com base no conhecimento sobre o uso de medicamentos, 10 (11,5%) adolescentes os usam de maneira regular. E, de acordo com o histórico familiar, 29 (33,0%) possuem parentesco com indivíduos hipertensos, 33 (38,0%) diabéticos, 10 (10,34%) obesos, e 3 (3,05%) com diagnósticos de câncer.

O histórico familiar corrobora com as principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como aborda Brasil (2011), sendo as DCNT responsáveis pelas maiores taxas de mortalidade na população e, assim, representando um risco para os indivíduos analisados com um forte fator hereditário.

Diante desse contexto, observa-se uma grande dificuldade perante à associação entre família, educadores e equipe de saúde, no ambiente escolar,

com intuito de promover autonomia para que os adolescentes possam desenvolver a consciência do autocuidado em relação à saúde em todos os ciclos de vida (SANTOS; REZENDE; MADEIRA, 2013).

Conclusão

As características de saúde identificadas nos adolescentes estiveram associadas principalmente à condição nutricional de sobrepeso e obesidade, inativos quanto a exercícios físicos e susceptíveis às doenças crônicas. Essas situações demandam por intervenções articuladas entre a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) e a comunidade escolar, que contemplem atividades de promoção, prevenção e assistência à saúde, possibilitando contribuir com o desenvolvimento dos adolescentes.

Referências Bibliográficas

BRAGA, P. D.; MOLINA, M. C. B.; CADE, N. V. Expectativas de adolescentes em relação a mudanças do perfil nutricional. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 12, n. 5, p. 1221-1228, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 160 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

FERREIRA, J.O.; JARDIM, P.C.B.V.; PEIXOTO. M. R.G. Avaliação de projeto de promoção da saúde para adolescentes. **Revista Saúde Pública**, v.47, n. 02, p. 257-265, 2013.

SANTIAGO, L.M.; RODRIGUES, M.T.P.; JUNIOR, A.D.O.; MOREIRA. T. M. M. Implantação do programa saúde na escola em Fortaleza - CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.

65, n. 6, p. 1026-1029, 2012.

SANTOS, A. C. C.S.; REZENDE, T. M. R. L.; MADEIRA, A. M. F. **In: II Congresso Online - Gestão, Educação e Promoção da Saúde.** Situação de saúde das crianças e adolescentes atendidas pelo Programa de Saúde na Escola (PSE) em uma escola da rede municipal de Belo Horizonte. p. 1-9. 2013.

SPEAR, B. A. In: Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. **Nutrição na adolescência.** 11ª edição. São Paulo: Editora Roca. 2005. p. 270-287.

TAKIUT, A. D. Programa Estadual de Saúde do Adolescente. Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, 2011. Disponível em http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/aceso-rapido/saude-do-Adolescente/programa_saude_do_adolescente_objetivos_metas_resultados_ces.pdf> Acesso em 29 de agosto de 2015.